

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

Conselho de Desenvolvimento Econômico é criado em Santos

RAFAEL MOTTA

DA REDAÇÃO

Representantes de 12 instituições da sociedade civil organizada lançaram ontem, na Associação Comercial de Santos (ACS), as bases para a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Município. O futuro órgão servirá para traçar estratégias de crescimento da Cidade por um período de 20 anos.

A decisão foi tomada após uma conversa, no auditório da ACS, com o engenheiro Sílvio Barros, que foi prefeito de Maringá (PR) entre 2005 e 2012 e, hoje, presta consultoria em gestão, sustentabilidade e governança colaborativa. Ele falou sobre o Conselho de Desenvolvimento (Codem) dessa cidade, de 1996, decisivo para avanços socioeconômicos locais.

Barros estava acompanhado da ex-diretora executiva do Codem, Márcia Santini, que explicou o modelo

COMPROMISSO



“O político que tem medo de empoderar a sociedade é o que tem receio de sua própria incompetência”

Sílvio Barros

Ex-prefeito de Maringá (2005-2012), ao dizer que, nessa cidade, o conselho local leva aos candidatos a prefeito um caderno com indicadores e obtém deles o compromisso de que sejam melhores ao término do mandato, em quatro anos

adotado em Maringá: 22 participantes (três deles do Poder Público), uma direto-

REFERÊNCIA

O presidente da ACS e da TV *Tribuna*, Roberto Clemente Santini, exaltou o conselho de Maringá como “referência nacional para transmitir experiências” e julga que Santos ganhará um “desafio de desenvolvimento”. O diretor André Canoilas sugeriu que o grupo se baseie nestes temas: qualidade de vida da população, consolidação da vocação econômica da Cidade, atração de investimentos, turismo, eventos corporativos e criação de um centro de desenvolvimento científico e tecnológico de ponta, em conjunto com universidades. O presidente da Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), Ricardo Beschizza, um dos articuladores da criação do futuro conselho, convocou os presentes à reunião de ontem a trabalhar de forma organizada em sua formação.

ria executiva, câmaras técnicas, um conselho consultivo de ex-presidentes, corpo



VANESSA RODRIGUES

O presidente da ACS, Roberto Clemente Santini, vê no conselho de Maringá uma referência nacional

técnico e custeio pela Prefeitura – R\$ 500 mil por ano, ou 0,03% dos R\$ 1,7 bilhão do orçamento anual.

PAIXÃO PELA CIDADE

Márcia observou que apenas a diretoria executiva e os técnicos são remunerados: os demais, voluntários. “É para a vida toda. Só funciona com pessoas apaixonadas pela Cidade”, sa-

lientou Barros, dizendo que os membros do conselho a ser criado deverão estar atentos não apenas às oportunidades de negócio existentes, mas às que poderão ser criadas e extintas.

“Parte das maiores empresas do mundo não vai existir em 20 anos. Isso impactará vocês. Alguém tem que analisar perspectivas de futuro, trazer para vocês e sub-

sidar o Poder Público. Se ninguém pensar nisso, vocês vão ser atropelados por um caminhão sabendo que ele estava vindo”, destacou o ex-prefeito.

VANESSA RODRIGUES